

## O POTENCIAL FORMATIVO DA SÉRIE SEX EDUCATION NA CONSTITUIÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

*THE FORMATIVE POTENTIAL OF THE SEX EDUCATION SERIES IN THE CONSTITUTION OF THE DIALOGUE BETWEEN EDUCATION AND DIGITAL MEDIA*

**Robson de Araújo Silva** (Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns – [robsonaraujo202@gmail.com](mailto:robsonaraujo202@gmail.com))

**Juliana de Souza Henrique** (Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns – [jubs50@hotmail.com](mailto:jubs50@hotmail.com))

**Josefa Gerlane da Silva** (Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns – [gerlanealves76@gmail.com](mailto:gerlanealves76@gmail.com))

### **Grupo Temático 1.** **Subgrupo 1.1**

#### **Resumo:**

*As Plataformas de Streaming, são tecnologias que podem atuar como um artifício para a Educação e Comunicação. A partir deste contexto foi realizado uma pesquisa que teve como proposta analisar, e comparar as situações vivenciadas pelos personagens da série sex education com as experiências dos discentes ao longo de sua vida escolar e de que forma essas situações podem contribuir para o ensino de temas ligados à sexualidade em um contexto real, o educacional. O trabalho se enquadra no tipo de pesquisa quantitativa e qualitativa. Foi realizado um questionário eletrônico na plataforma do Google Docs, o Google forms. Contou com uma amostra de 213 respostas. A partir dos dados obtidos, foi possível perceber que existe uma alta relação entre as vivências dos entrevistados com a dos personagens na série, percebemos ainda, que além de ser um meio de entretenimento o seriado também pode ser um ponto pé inicial para se dialogar sobre as nuances em volta da educação sexual. Ademais, Sex Education cumpre um papel informativo, formativo no que se refere a Educação Sexual, pois os dramas representados pelos personagens são profundos, didáticos, acessíveis, relevantes, isso se dá pela vasta e rica construção da narrativa, construída em entorno dos personagens.*

**Palavras-chave:** Educação, Mídias Digitais, Sex Education.

#### **Abstract:**

*Streaming platforms are technologies that can act as an artifice for education and communication. From this context, a research was carried out that aimed to analyze, and compare the situations experienced by the characters in the sex education series with the experiences of students throughout their school life and how these situations can contribute to the teaching of related topics to sexuality in a real, educational context. The work fits into the type of quantitative and qualitative research. An electronic questionnaire was carried out on the Google Docs platform, Google forms. It had a sample of 213 responses. From the data obtained, it was possible to perceive that there is a high relationship between the experiences of the interviewees and that of the characters in the series, we also perceive that, in addition to being a means of entertainment, the series can also be a starting point for dialogue about all the nuances surrounding Sex Education. In addition, Sex Education has an informative, formative role with regard to sex education,*

*as the dramas represented by the characters are deep, didactic, accessible, relevant, this is due to the vast and rich construction of the narrative built around the characters.*

**Keywords:** Education, Digital Media, Sex Education.

## 1. Introdução

Nos dias atuais, as mídias digitais proporcionam uma diversidade de vias de acesso, permissíveis ao aproveitamento de produtos multimidiáticos (JENKINS et al., 2014). Tais mídias, como a Tv, o celular, os tablets, a internet e afins, são importantes para gerar discussões, ampliar conhecimentos, reflexões e informações, além do seu potencial de influência sobre os comportamentos, opiniões e gosto dos jovens (REIS e MAIA, 2012).

Consoante a isso, o surgimento da Internet e posteriormente das plataformas de Streaming, configuram-se como tecnologias que podem atuar como um valioso artifício para a Educação e Comunicação, por serem veículos de grande circulação, os jovens rotineiramente usufruem dos conteúdos ali propagados. A linguagem audiovisual auxilia como um atenuador de conhecimento, pois através de filmes podem potencializar nos discentes uma maior sensibilidade e percepção do universo (ARROIO e GIORDAN, 2007).

Em resumo, dentre esses diferentes produtos digitais, o presente estudo se baseia na análise do seriado Sex Education (produzida pela Netflix, 2019), nesta pesquisa em específico a associação entre Mídias Digitais e Educação será norteadada pela temática sexualidade e seus aspectos no âmbito escolar, narrativa predominante na série televisiva.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar e comparar as situações vivenciadas pelos personagens de Sex Education com as experiências dos discentes ao longo de sua vida escolar e de que forma essas situações podem contribuir para o ensino de temas ligados à sexualidade em um contexto real, no ambiente educacional.

O conhecimento acerca da sexualidade pelos adolescentes é insuficiente, isto é, as informações são transmitidas de forma fragmentada seja por amigos, familiares, profissionais da saúde e escola, porém nem sempre de maneira verídica, eficaz e impactante (FURLANI, 2007; OLIVEIRA, 2009). Diante disso, a falta de recursos metodológicos supre um cenário no qual os alunos não possuem o aprofundamento e direcionamento correto acerca da Educação Sexual. Portanto, a principal razão desse estudo é discutir a temática de forma análoga a série procurando entender os desafios e possíveis estratégias.

### 1.1. Ajuste entre ensino e tecnologia

Atualmente, frente às novas mídias digitais, é preciso que haja interação entre aluno, professor e tecnologia. Referente à educação, tais tecnologias são inseridas no processo de ensino e aprendizagem de forma a superar a bidimensionalidade estatística do papel, giz e quadro, visto que o mundo globalizado se afeiçoa como dinâmico e multimidiático (LEFFA, 2009).

Dessa forma, é preciso que o educador se adapte às novas mídias para que o processo de ensino e aprendizagem seja construído integralmente, além disso, criar um ambiente prazeroso para facilitar o saber, estas trazem oportunidades para que o diálogo a respeito de questionamentos, por vezes complicados ou ainda difíceis de serem trabalhados em sala de

aula, por meio de uma linguagem global e mais simples, principalmente para os jovens (LOPES et al., 2020).

Orofino (2005), diz que as mídias são consideradas válidas, de forma que atendam às necessidades dos estudantes no processo de construção do ensino e aprendizagem. As tecnologias digitais de comunicação permitem aos docentes conversar de igual para igual com os discentes, isto é favorável para ambos, pois o ensino e aprendizagem são bilaterais.

### **1.2. Educação sexual, diálogo e plataformas de streaming**

De acordo com Figueiró (2001, p.18), a Educação Sexual estende-se a toda prática de ensino e aprendizagem no que se diz respeito a sexualidade humana, tanto no conhecimento básico quanto ao conhecimento mais complexo que envolve as discussões acerca de valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes ligadas a vida sexual.

A Educação Sexual propõe-se em trazer argumentos a respeito da sexualidade, porém não problematizando e sim fundamentando para que haja a compreensão da mesma, além de entender sua presença no âmbito histórico-cultural (DINIS E ASSINELLI-LUZ, 2006). Nesse contexto, a educação sexual abrange vários temas que são considerados tabus e tratados com preconceito devido a raízes históricas ainda presentes, portanto debater esses temas torna-se crucial. Para alcançar esse objetivo é necessário que as aulas que tratem desse conteúdo ofereçam aos alunos meios para que possam tomar decisões, desde que essas sejam responsáveis, sem negligenciar suas opiniões abordando-as com conceitos prontos (STRAUCH, 2003).

Dialogar sobre temáticas relacionadas à sexualidade requer linguagem acessível e convidativa, nesse cenário as Plataformas de Streaming surgem como uma maneira de auxiliar essa necessidade, são consideradas um instrumento com potencial capaz de contribuir com a propagação do conhecimento, por esta razão é bastante utilizada em meio acadêmico, pois na mesma são expostos seriados com linguagem parecida, cativando os jovens, assim os docentes podem fazer uso desses seriados para dar início à conversa (PORTO e SANTANA 2014).

Em suma, apesar do ensino em Educação Sexual já fazer parte das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ (BRASIL, 2002) e a atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), os temas abordados se restringem a "anatomia e fisiologia" do aparelho reprodutor, embora a abordagem seja necessária, não são suficientes (JARDIM e BRÊTAS, 2006). Essa insuficiência se dá, pois, a compreensão de saberes, significados, aspectos ligados a Educação Sexual não é restrito à Biologia, à Saúde ou qualquer abordagem Educacional, mas à associação de todas elas.

A Educação Sexual no Brasil é vista como uma disciplina complementar, apesar de sua existência nas diretrizes curriculares, a mesma é vivenciada em pequenos momentos durante as aulas, principalmente nas aulas de biologia. Percebe-se, que mesmo nesses pequenos momentos para se trabalhar a temática, a maioria dos docentes não têm aparatos para lidar com as nuances que envolve a Educação Sexual, sejam eles, conhecimento específico, didática, tempo ou recursos pedagógicos como a inserção das novas tecnologias. Embora não

tenha sido um dos objetivos desta pesquisa, os autores deste artigo, percebem que há lacunas durante a formação dos professores que posteriormente serão refletidas na prática docente.

Tais estudantes, veem-se, por diversas vezes limitados pela maneira no qual temáticas atreladas, por exemplo, com a identidade, sexualidade, afetividade, IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), gravidez indesejada, aborto, são abordados apenas durante as aulas de Biologia principalmente, no ambiente escolar (MOLINA e SANTOS 2018).

Oliveira (2009), afirma que o conhecimento deve ser desenvolvido em um espaço que possa permitir o diálogo e o livre arbítrio para questionar, assim como analisar as situações. Esses debates podem deixar as aulas mais atrativas para os alunos e formar um ambiente, no qual eles se sintam à vontade para participar discutindo temas pouco abordados quando se fala em Educação Sexual.

## 2. Metodologia

O trabalho se enquadra no tipo de pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa de cunho qualitativo se preocupa com os aspectos não quantificados, isto é, o entendimento de um grupo social ou organização (GOLDENBERG, 1997, p. 34). De maneira distinta, a pesquisa quantitativa relaciona os dados com objetividade e recorre a lógica para entender um fenômeno e as ligações entre as variáveis, por meio dos resultados obtidos. A correlação entre ambas permite um estudo mais completo, fato esse que não aconteceria isoladamente (FONSECA 2002, p. 20). Para o desenvolvimento desta, foi realizado um questionário eletrônico na plataforma do Google Docs, o Google forms.

O questionário foi configurado para que os participantes respondessem às perguntas anonimamente. Foram escolhidas situações específicas da série para mediar a discussão sobre o potencial do seriado para se trabalhar as temáticas sexualidade, educação e mídias digitais.

O formulário em questão foi destinado a discentes da graduação, pois entende-se que eles já estiveram inseridos nesse contexto da série durante sua vida escolar, a partir de então procura-se através das experiências deles, que professores possam melhor trabalhar estes eixos no ambiente educacional.

Por fim, como ferramenta avaliativa foram formuladas 14 perguntas, no qual se pretendia responder os objetivos e a questão norteadora. As questões associadas com as vivências dos personagens aceitavam mais de uma alternativa como resposta. O formulário foi liberado e divulgado em grupos do WhatsApp no dia 22 de março de 2020 para a Universidade de Pernambuco - UPE - Campus Garanhuns - PE para os cursos de Medicina, Psicologia, Engenharia de Software, Ciências Biológicas, Computação, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia, e para a Centro Universitário do Vale do Ipojuca ou Centro Universitário UNIFAVIP | Wyden - Caruaru - PE para o curso de Psicologia. Contou com uma amostra de 213 respostas em 6 dias após a liberação do formulário.

A partir dos dados coletados foi possível a elaboração de categorias vinculados a série, assim foi permitido responder os objetivos propostos como também a questão norteadora.

## 3. Resultados e discussões



### **3.1. Análise geral do questionário**

Das 213 respostas, a porcentagem dos cursos dos entrevistados que se sobressaíram obteve respectivamente as seguintes porcentagens: Psicologia UniFavip (43,7%), Ciências Biológicas (17,8), Psicologia - UPE (14,6%), Medicina (6,1%). Quanto a idade dos entrevistados variou entre 21 a 25 anos (47,4%), entre 16 a 20 (39,4%). Além disso, em relação ao sexo, o gênero feminino correspondeu a 75,1%, 24,4% masculino e 0,05% outros. Obtivemos que 175 (82,2%) da amostra haviam assistido a série. Por fim, 200 pessoas (93,9%) da amostra ao final do questionário disseram que assistiriam a série depois de responder o formulário, caso não tivessem visto antes. Em relação a idade houve prevalência entre jovens/adolescentes com idades entre 16 a 25 anos, de acordo com o esperado já que o público alvo da série está na mesma faixa etária. Os cursos voltados para a saúde e educação como Psicologia, Ciências Biológicas e Medicina tiveram uma maior adesão ao questionário e suas temáticas, uma vez que são cursos onde em suma maioria a Educação Sexual e sexualidade são abordados com menor pudor e maior frequência.

### **3.2. O potencial da série sex education para o debate entre educação e mídias digitais**

A narrativa construída em torno da série Sex Education, baseia-se na relação dos jovens com temas ligadas a educação sexual, medo, dúvidas, prazer, vontades, sentimentos esses explorados nos personagens principais e nas narrativas secundárias. Sex Education é uma série britânica criada pela roteirista Laurie Nunn e produzida pela Plataforma de Streaming Netflix.

Em resumo, a série lançada pela Netflix em 11 de janeiro de 2019, teve em torno de 40 milhões de visualizações no primeiro mês após sua estreia. Ela é protagonizada por Otis (personagem principal) um adolescente inseguro que mora com sua mãe, uma terapeuta sexual. E mesmo ele sendo não muito sociável e não tendo iniciado sua vida sexual, abre uma clínica clandestina com sua colega de classe Maeve. Nessa clínica Otis lida com diversas situações para ajudar os seus colegas dando “conselhos sexuais”.

A cada episódio, são abordadas diversas situações, que por vezes se fazem presentes no cotidiano de jovens e adolescentes no ambiente escolar, apesar da existência de um teor cômico, na série ele é retratado de maneira sutil, o que faz com que os autores deste artigo cheguem a conclusão que o objetivo central do seriado para com o público é de ser um ponto pé inicial para abordagem de temas considerados tabus e debatidos com pouca frequência, além de entretenimento como inicialmente são pensadas as produções televisivas. Além dos personagens principais, vários colegas de classe ganham destaque durante a série como Aimee, Adam, Erick, Lily, Ola e o professor Sr. Hendrick.

As mídias digitais, por serem dispositivos de fácil acesso, conseguem se expandir facilmente e atingir grandes públicos, assim formulamos a seguinte questão: “Sex Education por ter grande apelo do público e por estar em um grande veículo de circulação, abre caminhos para que haja diálogo mais aberto entre professores, estudantes e familiares?” Obtivemos que 201 (94,4%) da amostra afirmaram que sim, e que além disso, a série retrata o conteúdo de forma positiva, e 75 (35,2%) disseram que se sentiram mais à vontade para se

abrirem com familiares, professores e amigos, enquanto 1 (0,5%) da amostra marcaram que não, retrata de maneira negativa.

Em relação à acreditarem que o conteúdo trabalhado na série poderia ser utilizado como uma ferramenta para abordar nuances ligadas a Educação Sexual, o resultado foi bastante positivo já que 177 (83,1%) acreditam que a série aborda diversos temas necessários em relação a temática, 162 (76,1%) afirmaram que sim, são essenciais meios alternativos como seriados para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. Assim, a série sendo um recurso propiciado pelas plataformas de streaming, podem trazer discussões relevantes e contribuir de forma construtiva na aquisição de conhecimento.

O segundo episódio da segunda temporada, mostra o professor Sr. Hendrick ministrando uma aula de Educação Sexual. Neste episódio percebemos a falta de capacitação do docente para responder às dúvidas dos seus alunos, o que se evidencia no diálogo abaixo:

- Sr. Hendrick: É hora das perguntas de Educação Sexual, vamos abrir a caixa.
- Ok, posso engravidar somente batendo punheta?
- Sr. Hendrick: Ok, bom a fertilização só ocorre quando o "Sr. esperma", tem contato com a "Sra. óvulo", então não! a resposta é não ok.
- Bom, meu namorado não quer usar camisinha, o que eu faço?
- Sr. Hendrick: É bom, a camisinha protege o óvulo de ser fertilizado...
- Hahim: Enquanto ao sexo gay?
- Sr. Hendrick: Bom, bom, bom... perai, perai não dá pra engravidar com sexo homossexual.
- Hahim: Mas nem sempre as pessoas transam pra ter filhos!
- Sr. Hendrick - Hum, onde é que eu parei? no óvulo.
- Hahim: - Que tipo de lubrificante indicaria para o sexo anal? (SEX EDUCATION, 2020, cap. 2).

A partir desse diálogo foi observado a falta de didática e conhecimento pelo professor sobre as questões abordadas pelos estudantes. Quando perguntado se a falta de práticas pedagógicas podem agravar ainda mais para que temas como estes não sejam trabalhados em sala de aula, obtivemos que 181 (85%) afirmaram que a falta de práticas pedagógicas e métodos de ensino contribuem para que esses temas não sejam tratados em sala, 138 (64,8%) consideram que a Educação Sexual deveria ser uma disciplina específica no currículo das escolas e 96 (45,1%) disseram que já tiveram um professor sem conhecimento específico e didática para abordar a Educação Sexual deixando os alunos constrangidos, e 35 (16,4%) afirmaram que já passaram por alguma situação parecida com a dos personagens.

### **3.3. Sociedade: pressão e preconceitos impostos como fatores decisivos na formação dos adolescentes**

No primeiro episódio da primeira temporada são apresentados os personagens, os núcleos familiares, as diferentes maneiras como cada personagem lida com sua vida sexual, nesse mesmo episódio acontece um diálogo entre Otis e Erick.

Diálogo entre os personagens, Erick amigo de Otis diz: “Estou falando, cara, todos transaram no verão. Todos menos você [...] estou preocupado com você, cara. Olhe ao redor. Todos estão pensando em transar, prestes a transar ou transando. E você nem consegue bater uma” (SEX EDUCATION, 2019, cap. 1).

A partir do trecho retirado da série, percebemos a pressão exercida por Erick (amigo de Otis) sobre a necessidade do Otis se masturbar, percebe-se ainda, que a cena vivenciada pelos personagens, é reflexo de situações presentes na sociedade. Ao questionarmos na ficha de avaliação se há uma pressão social em relação ao homem iniciar a masturbação e se essa pressão é grande por parte da sociedade, foi possível identificar que 186 (87,3%) da amostra afirmaram que consideram haver uma pressão em relação ao homem iniciar a se masturbar, e 42 (19,7%) disseram que já passaram por alguma situação parecida com a do personagem. Desse modo, percebemos que cenas como essa são comuns quando trazemos para um contexto real, além disso, cenários como este reforçam o constrangimento e revelam a imposição que tanto o personagem quanto os interrogados experimentam por não se sentirem efetivamente prontos para realizar determinados estímulos.

Não muito diferente, o sexto episódio da mesma temporada traz Aimee personagem da série Sex Education, que inicia um relacionamento com Steve, no entanto ao praticarem sexo, ele questiona se ela está à vontade com a situação ou se ela está satisfazendo os desejos dele. Frustrada com essa pergunta inédita, ela pede conselhos a Otis.

—Otis: Você deveria pensar melhor sobre as coisas que você gosta quando é só você sozinha.

—Aimee: URGH eu não faço isso, eca.

—Otis: Olha mulheres têm mais tendência a sentir vergonha acerca da masturbação do que homens, sentem que isso é um tipo de tabu, de que é sujo, o que não é [...] Você deveria encontrar o que funciona para você e para o seu corpo (SEX EDUCATION, 2019, cap. 6).

Dessa forma, a reação de Aimee quando Otis insinuou a masturbação como uma forma de conhecimento pessoal e o fato da personagem não considerar a masturbação feminina como opção de prazer, diante dessas situações fizemos o seguinte questionamento "você considera que as mesmas ocorreram devido ao reflexo de uma cultura que enxerga masturbação feminina com preconceito?"

A partir disto foi certificado que 71 (33,3%) afirmaram que sim e já passaram por uma situação parecida, e 188 (88,3%) marcaram que é um tema pouco abordado quando se fala em educação sexual. Com isso, torna-se evidente a existência do tabu na sociedade a respeito desta situação reforçando desse modo uma falha de caráter cultural e social que ainda permanece, fato esse vivido pela personagem Aimee da série, a qual não considerava a masturbação feminina como uma possibilidade de prazer. Existem formas de mudar esse pensamento como trazer questões conforme foi feito na série que tratou esta situação de maneira benéfica, já que 123 (57,7%) responderam que a temática é tratada de modo positiva.

Como elucidado anteriormente, quando se fala em Educação Sexual, principalmente nas aulas de biologia o debate gira em torno do aparelho masculino e feminino, no entanto, a Educação Sexual abrange um leque de temas, como por exemplo construção da sexualidade

e identidade, percebe-se então a lacuna existente no sistema educacional, análogo a isso, o seriado traz alguns personagens que estão neste processo de descobertas e Orientação Sexual, como por exemplo Adam, considerado "bad Boy" da turma e Ola inicialmente apresentada como namorada de Otis, ambos a primeiro momento identificados como heterossexuais, ao longo da série se descobrem Bissexuais. Quando questionados se sentiram falta desses temas (descobertas e Orientação Sexual) não terem sido apresentados durante as aulas, temos que , 173 (81,2%) acreditam que sim, ajudaria pois, a adolescência é uma fase de descobertas e dúvidas, 154 (72,3%) afirmaram que ter conhecimento sobre a temática, auxiliam nos processos de construção de suas individualidades.

Ainda na primeira temporada, personagem Lily mostra uma constante fixação em perder sua virgindade a qualquer custo, pois para ela significaria se encaixar entre os demais adolescentes de sua idade. E essa busca pela aceitação fica nítida nesse trecho retirado da série:

Eu não sei. Acho que eu sinto que, se eu não fizer, vou me formar sem ter transado, então irei para a faculdade e estarei atrás de todos, e ninguém vai transar comigo porque serei a virgem estranha. E jamais transarei, porque serei encabulada, estranha e virgem. [...] Eu só não quero ficar para trás. Quero dar um fim nisso (SEX EDUCATION, 2019, cap. 8).

Diante do exposto foi observado que as atitudes de Lily refletem uma grande pressão social, em que ela desejaria perder sua virgindade para não se sentir inferior. Diante da fala da personagem fizemos o seguinte questionamento aos entrevistados. "Você acredita que essa pressão pela qual adolescentes como Lily sofrem existe atualmente?"

Após análise dos dados foram constatados que 87 (40,8%) marcaram que sim, e já passaram por alguma situação parecida com a da personagem, 160 (75,1%) afirmaram que o tema não esteve presente durante seus estudos, 3 (1,4%) não consideram o tema importante. Dessa maneira, embora grande parte dos entrevistados tenha feito alguma relação de sua vida com a trama dos personagens da série, parte pequena não conseguiu se colocar no lugar dos mesmos.

No início do sétimo episódio da segunda temporada, é mostrado Maeve (a uns anos atrás). Nas cenas, a mesma sofre diversos assédios verbais. Ao longo do episódio Maeve relembra esses fatos e conta para suas amigas. "Há uns anos, uns garotos ficaram me assediando, uma mulher disse que a culpa era minha porque meu short era curto, eu fui em casa e cortei ainda mais [...]" (SEX EDUCATION, 2020, cap. 7).

As cenas vividas pela personagem Maeve refletem questões e discursos machistas. Na nossa sociedade, ao refletirmos sobre a cena formulamos a seguinte pergunta "Você acredita que a Educação Sexual (prazer feminino, assédio, questões de gênero, gravidez precoce, informações sobre as ISTs, e conhecimento a respeito do seu corpo) podem influenciar para que situações como essas deixem de acontecer, contribuindo com o empoderamento feminino?" 83 (39%) consideraram ter sofrido experiências de assédio verbal, 170 (79,8) sentem falta do tema ser exposta em sala de aula e na sociedade em geral. É perceptível que propiciar momentos para o conhecimento sobre o impacto dos discursos machistas, o empoderamento feminino e questões de gênero tornam-se determinantes para a conscientização de maneira mais abrangente.



Quando questionados sobre a quem recorreriam para falar a respeito da Educação Sexual (saúde, relações, sexualidade, gênero, cuidados e afins), chegamos aos resultados de que 132 (62%) preferem buscar profissionais da área 123 (57,7%) afirmaram que iriam discutir sobre os temas com amigos, 86 (40,4%) optam pela internet (sites, grupos, redes sociais) e 49 (23%) falariam com a família, para nossa surpresa a busca pela ajuda profissional foi a alternativa que teve maior porcentagem, já que na série os personagens procuram Otis (um adolescente) para que ele dê conselhos sobre o tema, por outro lado, assim como na série os entrevistados recorrem com menor frequência a família, demonstrando que ainda existe um tabu para lidar com a temática de Educação Sexual com os pais.

#### 4. Considerações finais

Este estudo discorreu sobre como seriados produzidos por Plataformas de Streaming, em especial aqui abordada Sex Education, podem obter um maior espaço nas escolas, sobretudo as mídias digitais que são alternativas a serem utilizadas como estratégias eficientes no processo de ensino e aprendizagem. Já que é notório uma fragilidade na transmissão de conteúdos sobre a Educação Sexual e suas singularidades, isto é, são tratadas especialmente com metodologias antiquadas e puramente curriculares o que torna as aulas maçantes e pouco interessante para os alunos. Desse modo, tratar desses conteúdos com um recurso midiático como a série sex education é uma possibilidade válida, pois ela aborda situações cotidianas de forma intensa e descontraída.

A partir dos dados obtidos, com a análise do questionário, foi possível perceber que existe uma alta relação entre as vivências dos entrevistados com a dos personagens na série. Percebemos ainda, que além de ser um meio de entretenimento o seriado também pode ser um ponto pé inicial para se dialogar sobre educação sexual, a qual é fundamental para preparar os jovens de forma segura e eficaz durante suas fases de descobertas e dúvidas com maior frequência livre de tabus e preconceitos preexistentes.

Evidencia-se, portanto, que práticas pedagógicas com o auxílio tecnológico podem validar ainda mais o conteúdo estudado, assim como professores mais capacitados com visões além do óbvio, abertos para as várias funcionalidades dos inúmeros conteúdos digitais e diferentes métodos de ensino, para que assim as situações problemáticas vividas pelos discentes e personagens sejam corrigidos, pois esse recurso vai permitir ao aluno desenvolver competências educacionais de forma mais ampla propiciando a reflexão, interação e participação ativa em sua formação acadêmica.

Contudo, os aparatos tecnológicos possuem suas limitações e é necessário que o docente encontre um equilíbrio. Sendo essencial cautela, pois esses recursos estão cada vez mais incorporados, mas a utilização exclusivamente isolada arrisca-se em fornecer informações efêmeras. A narrativa abordada na série contribui de maneira positiva, quando manipulada corretamente, isto é, através de debates e análises que viabilizem reflexões e argumentos.

Por fim, Sex Education cumpre um papel informativo, formativo no que se refere a educação sexual, pois os dramas representados pelos personagens são profundos, didáticos, acessíveis, relevantes, isso se dá pela vasta e rica construção da narrativa construída em entornos dos personagens ímpares, seja pelas suas vivências, experiências, culturas, maneiras

diferenciadas em lidar com os eixos temáticos, sejam eles sexuais, pressões sociais, machismo, feminismo, aborto.

## 5. Referências

- ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**. v.24, n.1, p. 8-11, 2006.
- BRASIL., 2002. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO +. BRASÍLIA, DF: MEC.
- BRASIL., 2017. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASÍLIA, DF: MEC.
- DINIS, N., & Assinelli-Luz, A. Educação Sexual na perspectiva histórico-cultural. *Educar*, 30, 77-87, 2006.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio. 2. ed. Londrina: UEL, 2001.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- FURLANI J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da educação sexual. **Educação em revista**. 2007; 46:269-285.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- JARDIM, D.; BRÊTAS, J. ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE JANDIRA-SP. **REV BRAS ENFERM**, V. 59, N. 2, P. 157-62, 2006. JENKINS, H. ET AL., 2014. CULTURA DA CONEXÃO. SÃO PAULO: ALEPH, 2014.
- LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LOPES, David Santana; FRANCO, Ludmila Soares; ALVES, Lynn RG. Descomplicando o Vocabulário: Contribuições para o Diálogo Entre Educação e Saúde a partir da Série Sex Education. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2020.
- MOLINA, A.; SANTOS, W. EDUCAÇÃO SEXUAL E CURRÍCULO DE CIÊNCIAS /BIOLOGIA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO**, V. 13, N. 4, P. 1149-1163, 2018.
- OLIVEIRA DC, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery**. 2009;13(4)833-41.
- OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**, p. 173, 2009.
- OROFINO, M. I. Mídias e Mediação Escolar: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- PORTO, K. S.; SANTANA, L. S. A utilização do streaming como recurso didático na Educação. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 164, out. 2014.
- REIS, Verônica Lima dos; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Educação sexual na escola com a participação da família e o uso de novas tecnologias da educação: um levantamento bibliográfico. **Cadernos de Educação**, p. 188-207, 2012.

SEX Education. Direção: Laurie Nunn. Produção: Jon Jennings. [S. l.]: Netflix, 2019. em: <https://www.netflix.com/title/80197526>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

SEX Education. Direção: Laurie Nunn. Produção: Jon Jennings. [S. l.]: Netflix, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80197526?s=a&trkid=13747225&t=cp>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

STRAUCH, Margareth Lex. Orientação sexual na escola católica. In: In EGYPTO, Antonio Carlos (org.) **Orientação sexual na escola - um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez. 2003.